

TRADUZINDO “AS MENINAS” DE CECÍLIA MEIRELES PARA LIBRAS: UMA TRADUÇÃO COMENTADA

Neiva de Aquino Albres

Resumo: O poema de partida para a tradução “As meninas” pertence à coleção de poemas “Ou isto ou aquilo” (1964), de Cecília Meireles, escrito em português. A versão em Libras foi produzida pelos pesquisadores no ano de 2022, aplicando critérios de tradução transcultural (SOBRAL, 2018) e critérios que privilegiam a correspondência de atributos poéticos (BRITTO, 2015, 2019), assim como a tradução como um acordo dialógico (KUMAR, 2018). Desenvolvemos uma pesquisa de Tradução Comentada, investigação qualitativa e caracteristicamente desenhada como um estudo de caso. Como instrumento de pesquisa, utiliza-se o Diário de Tradução, em que se registra a documentação e versões da tradução (autora). Delineia-se como objetivo analisar as estratégias adotadas para uma tradução dos nomes das personagens – Arabela, Carolina e Maria e das rimas construídas com esses nomes pela autora Cecília Meireles. Avaliando a tradução resultante coerente com a cultura das comunidades surdas de criação de sinal-nome (autora), identifica-se que os elementos extralinguísticos interferem diretamente na construção da tradução, a dimensão verbo-visual do livro impresso influencia na criação do sinal-nome das personagens.

Palavras-chave: Tradução comentada. Libras. Cecília Meireles. As meninas. Tradução de poesia.

Abstract: The poem “As meninas” - “The girls children”, original text for the translation, belongs to the poem collection “Ou isto ou aquilo” - “Either this or that” (1964) by Cecília Meireles, written in Portuguese. The Libras version was produced by the researchers in the year 2022, applying transcultural translation principles (SOBRAL, 2018) and principles that favor the correspondence of poetic elements (BRITTO, 2015, 2019), as well as translation as a dialogic accord (KUMAR, 2018). We developed a Commented Translation, qualitative research and conceived as a Case Study. The research instrument used was the Translation Diary, in which the recordset: work notes and versions of the translation recordings (autora). The research objective was to analyze the strategies adopted for a translation of the characters’ names – Arabela, Carolina and Maria – and the rhymes built with these names by the author Cecília Meireles. We evaluated the resulting translation consistent with the deaf communities’ culture of sign-name creation (autora), it is identified that extra-linguistic elements directly interfere in the translation

process, the verbal-visual dimension of the printed book has an effect on the creation of the characters sign-name.

Keywords: Commented translation. Libras Brazilian Sign Language. Cecília Meireles. As meninas. Poetry translation.

A minha infância de menina sozinha deu-me duas coisas que parecem
Negativas, e foram sempre Positivas para mim? Silêncio e Solidão”.

Cecília Meireles

Introdução

Com a solidificação dos Estudos da Tradução como campo científico nos anos de 1980, marcado pela publicação de Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina de Susan Bassnett (1980), a tradução literária é considerada pioneira tanto na difusão da prática tradutória quanto como objeto de estudo. Com o desenvolvimento dos Estudos da tradução, abordagens descritivas e abordagens culturais têm despontado na fundamentação das pesquisas. Neste trabalho, nos baseamos em estudos culturais enfatizando os aspectos dialógicos da linguagem, mais precisamente de Bakhtin e o círculo (BAKHTIN, 2010a, 2010b) para subsidiar a discussão do processo tradutório, das escolhas voltadas para um público infantil surdo.

Quando se trata de literatura logo vem à mente os livros de contos, narrativas cheias de personagens e com enredo envolvente. Como gêneros literários, temos principalmente o narrativo (contação de histórias), o poético (expressão subjetiva de ideias e emoções) e o dramático (instruções para a encenação teatral). Então, a literatura pode ser narrativa, poética ou teatral.

A literatura em Libras vem se desenvolvendo nos últimos anos nessas diferentes frentes. As narrativas, contos e piadas em Libras despontaram de forma pioneira. Em seguida, vemos um avanço em poesias em Libras, principalmente, de cunho romântico e político. Todavia, essas poesias em Libras estão mais voltadas para o público adulto, carecendo um investimento de produções literárias poéticas para crianças surdas. Há também alguns

esparsos projetos de teatro em Libras. Contudo, quando tratamos de traduções voltadas para as crianças das comunidades surdas, mais precisamente, de português para a Libras o maior número é de clássicos infantis, dentre eles: Os três porquinhos, Chapeuzinho vermelho, Rapunzel, Cinderela, entre outros. As traduções de poesias para crianças são quase que negligenciadas. Esse fato evidencia a necessidade de investimento na produção e tradução do gênero poético produzido por mulheres para as crianças surdas.

Cecília Meireles (1901-1964) foi uma poetisa, professora, tradutora jornalista e pintora brasileira. Foi a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira, com mais de 50 obras publicadas. Com 18 anos estreou na literatura com o livro “Espectros”. Cecília é um dos principais nomes da segunda geração modernista. Suas obras são marcadas pelo conflito existencial e apresentam tom melancólico.

A tradução como elemento é comum no desenvolvimento dos sistemas literários. Pela importação de obras via tradução, adaptação ou imitação vislumbramos o primeiro momento de uma produção literária para crianças no Brasil, estudado por Arroyo (1990) Lajolo e Zilberman (2007). O escasso número de poesias traduzidas para a Libras seria por estereótipos relativos à Libras e aos surdos? Não vislumbram a literatura brasileira reconhecida como um bem cultural de direito também para as crianças surdas?

Os surdos em fase escolar necessitam de boas traduções de poesias. Mas, enfrentam obstáculos na circulação de famosos autores brasileiros na comunidade surda, como Cecília Meireles. Há ainda a necessidade de se conhecer as especificidades desse tipo de tradução e superar a indigência de formação de profissionais tradutores de Libras-português no país.

Trabalhamos, neste artigo, com a tradução da poesia “As meninas” de Cecília Meireles. Delineia-se como objetivo analisar as estratégias adotadas para uma tradução dos nomes das personagens (Arabela, Carolina e Maria) e efeitos estéticos construídos a partir desses nomes pela autora Cecília Meireles por uma equipe de tradutores.

Referencial teórico

De fato, a literatura, enquanto manifestação artística, oferece ao tradutor desafios específicos e quando essa literatura se configura como poesia as especificidades do gênero fomentam um empenho criativo. Ao mesmo tempo, as teorias e estudos sobre a tradução permitiram a reavaliação do lugar do tradutor como o sujeito que coloca as culturas em diálogo, que abraça as diferenças e concilia os distanciamentos (BASSNETT, 2003). Se a abordagem descritiva possibilitou a superação do mero juízo de valor acerca das traduções e uma melhor compreensão das dinâmicas entre as literaturas nacionais e as traduções; mais recentemente têm conquistado atenção as reflexões acerca do acolhimento do Outro na tradução, numa postura que pensa a ética do traduzir (KUMAR, 2018).

Podemos dizer que a tradução é um enunciado concreto, sobretudo, baseado nas relações interlocutivas, mesmo que para um público potencial se constrói um perfil de interlocutor a partir da referência que o tradutor tem do grupo social e cultura de destino de sua tradução. Essa avaliação do público influencia o projeto enunciativo-discursivo do tradutor.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo de comunicação (BAKHTIN, 2010a, p. 12).

Tendo como público crianças, o tradutor precisa em processo alteritário e dialógico fazer suas escolhas lexicais, sintáticas, estruturais. Bakhtin/Volochínov (1990) compreendem que a interação social ocorre entre três instâncias: o sujeito que enuncia, o ouvinte e o tema do discurso. O discurso é como um acontecimento que vive no instante de sua execução.

A compreensão viva do sentido global da palavra deve reproduzir esse acontecimento que é a relação recíproca dos locutores, ela deve encená-la, se pode dizer; aquele que decifra o sentido, assume o papel de ou-

vinte; e, para sustentá-lo, deve igualmente compreender a posição dos outros participantes. (BAKHTIN, 1990, p. 199).

Abud (2018) produziu a tradução da poesia “As meninas” de Cecília Meireles para o inglês e em sua pesquisa desenvolveu atividades pedagógicas e avaliou a recepção e compreensão da poesia traduzida para as crianças. Por exemplo, para a expressão “Maria sorria” traduziu por “Maria Would smile from ear to ear [sorria de orelha a orelha] e para rimar a parte da expressão Bom dia, acrescentou o “dear” [querida]. Assim, a tradutora proporcionaria a noção de que alguém direcionava a palavra a outro. Comparamos o texto de partida e chegada no quadro 1.

Quadro 1: Tradução de “As meninas” vs. “Girls at tje window de Abud (2018)

Português	Inglês
E Maria apenas sorria: “Bom dia!”	And Maria Just smiled from ear to ear: “Good morning, dear!”

Fonte: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-07022019-153420/publico/2018_TelmaFrancoDinizAbud_VCorr.pdf.

Toda essa movimentação com as palavras se deu pela intenção de produzir um efeito estético ao texto de gênero poesia. O que a tradutora não esperava era que algumas crianças ao lerem a poesia compreendessem que a Maria, uma das meninas fosse adulta, ou a mais velha das irmãs. As crianças justificam que deduziram a idade da Maria pelo emprego da expressão “dear” não usual na linguagem da criança.

Nesse sentido, qualquer enunciado depende do outro, do leitor e de sua ativa compreensão. A concepção de linguagem bakhtiniana permite abordar as atividades de tradução como um acordo dialógico entre culturas diferentes no qual nenhuma das partes envolvidas possui maior importância.

Traduzir uma obra de Cecília Meireles, mais precisamente, uma poesia é um desafio e uma responsabilidade. Uma poesia que envolve a sua subjetividade, afeto, suas memórias e que reflete a diversidade humana tendo como protagonistas meninas requer dos tradutores um trabalho em diálogo com o autor e um diálogo com o público potencial.

[...] criar um acordo dialógico no enunciado novo que está produzindo para um novo grupo de leitores. Semelhantemente ao diálogo, que se direciona ao outro em busca de uma “resposta”, a tradução é sempre orientada para o outro, ou seja, para a audiência da cultura de recepção, alterando-se e modificando-se ao se mover nas conexões intersubjetivas que cria para si. No sentido bakhtiniano, o espaço dialógico da tradução é um “ambiente cheio de tensão”, caracterizado por concordâncias e discordâncias (KUMAR, 2018, p. 554),

A tradução, nesse sentido, gera uma aproximação do público para quem se destina a tradução com o autor que outrora desconheciam. Assim, ao tradutor cabe trabalhar com os sentidos da obra e empreender a tradução como arte.

Traduzir uma obra não é repeti-la em outra língua, mas criar uma dessemelhança do semelhante, recriando o conjunto de valores que sedimentaram o original na forma mais adequada ao melhor padrão estético possível da literatura da língua de chegada. Para tanto, cabe ao tradutor traçar uma linha divisória muito nítida entre aquilo que ele entende como semelhança literal e semelhança artística, partindo do princípio de que esta questão se resolve unicamente pela via da arte, que só a semelhança artística permite que o leitor penetre no universo de sentidos e nas intenções do autor, sinta e vivencie a linha estilística em sua diversidade e que a semelhança artística não maquia nem deforma o autor (BEZERRA, 2012, p. 18).

Ao se avaliar uma tradução, essa semelhança pode ser “calculada”, “quanto maior a correspondência ponto a ponto entre os componentes de um dado elemento do original e os componentes da sua contraparte na tradução, menor terá sido a perda” (BRITO, 2019, p. 162-163) é preciso levar em conta alguns fatores adicionais. Apresentamos a obra de Cecília Meireles na próxima seção assim como o método de pesquisa empregado nesta investigação.

Metodologia de pesquisa

A tradução é tomada como um caso a ser estudado. Uma obra, uma autora, um ilustrador, um gênero definido (poesia), três tradutores, um público-alvo potencial e uma tradução. Pronto, temos os elementos de um “Estudo de caso” para empregar a Tradução comentada.



O estudo de caso tem como base questões de pesquisa tanto do tipo “qual” ou “como”, que podem gerar análises descritivas inferenciais, quanto do tipo “por que”, de natureza explicativa. Para Yin (2001), pode-se ter foco tanto em eventos comportamentais como também sobre os processos de distintas naturezas (sociais, políticos etc.) ou conjunções de processos fenômenos nos quais diversos mecanismos causais de diferentes áreas e dimensões produzem determinados resultados. A produção de uma tradução pode ser estudada com esse enfoque processual, mais precisamente, a pesquisa de tradução comentada. A tradução comentada “[...] além de partir do exercício da tradução em si, trabalha com a crítica e a história da tradução e promove uma autoanálise por parte do tradutor-pesquisador acerca da tradução na sua relação com o comentário” (TORRES, 2017, p. 15).

Assim, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter explicativo, ambicionando identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência das escolhas tradutórias. O tipo de pesquisa explicativa é a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2008), e, para a sua realização, desenvolvemos a tradução da poesia “As meninas” de Cecília Meireles no ano de 2022, sendo ela voltada para o público infantil surdo.

Conforme Minayo (1996, p. 21), na pesquisa qualitativa se “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Nesse sentido, os participantes do caso estudado são os tradutores/pesquisadores, que ao se confrontarem com o texto/discurso (gênero poesia) de Cecília Meireles empreendem a tarefa de traduzí-lo para a Libras, língua de modalidade gestual-visual. A tradução específica em tempo e contexto determinado são, então, o caso. Naturalmente, pesquisa dessa natureza (estudo de caso) necessita da análise de uma ampla variedade de evidências documentais, artefatos, entrevistas e observações (YIN, 2001).

Para o registro do processo tradutório foi utilizado um diário de tradução compartilhado entre os tradutores para anotações, pesquisas e registro das versões da tradução. Como recurso tecnológico, utilizamos uma pasta no drive criada para armazenar os materiais de pesquisa, a tradução em construção e o diário de tradução. Um grupo de Whatsapp foi criado para troca de informações e sugestões de como traduzir partes da poesia. O diário de tradução permitiu acompanhar dia a dia a construção da tradução e as mudanças no percurso, assim como o compartilhamento das pesquisas paralelas sobre a poesia, o gênero, vida e obra de Cecília Meireles, como outras traduções.

Figura 1: Metodologia da pesquisa e seus instrumentos



Fonte: produzido pelos autores

Para empreender tal tarefa, como tradutores foi requerido uma ampla pesquisa paralela da biografia da autora, suas obras, pensamentos e contribuições sociais e políticas. A documentação da tradução envolveu a busca por paratextos, dicionários e consulta a outras traduções disponíveis em sites.

Quadro 2: Dados do texto de partida

Título do texto de partida	As Meninas
Autora do texto de partida	Cecília Benevides de Carvalho Meireles Nascimento: 7 de novembro de 1901, Rio Comprido, Rio de Janeiro Falecimento: 9 de novembro de 1964, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
Lugar de produção do texto de partida	Rio de Janeiro

Lugar de recepção do texto de partida	Todo o Brasil, considerando que o livro foi impresso e publicado pela editora Civilização Brasileira do MEC em 1977 e em outras edições também com cobertura nacional.
Dimensão temporal e contextual da publicação do texto de partida	O poema “As meninas” pertence à coleção de poemas <i>Ou isto ou aquilo</i> (1964), de Cecília Meireles. “No contexto da Era Vargas, buscavam-se novos parâmetros para a educação da criança e a escola era vista como uma parceira da literatura no projeto de modernização da sociedade brasileira” (RAMANZINI, 2012, p. 24) A obra poética <i>Ou isto ou aquilo</i> foi publicada pela primeira vez em 1964, 45 anos depois da primeira publicação de Cecília Meireles para adultos. É composta por 56 poemas que na sua grande maioria aliam conhecimento e entretenimento, revelando a preocupação da autora com o início do letramento das crianças juntamente com o desenvolvimento de uma apreciação estética; os poemas tendem a incitar a imaginação e a sensibilidade dos pequenos leitores (SILVA, 2012, p. 4)
Característica do local em que o texto base foi publicado	Livro distribuído para todo o Brasil nos anos de 1970. Como intelectual da educação, arte e literatura, a autora pauta-se na responsabilidade da construção da nação, marco da primeira metade do sec. XX. Envolvida com a secretaria da educação e da cultura produz livros para professores e para as crianças.
Motivação da autora para a escritura do texto de partida	A autora produzia literatura para as crianças, a intenção era contribuir com a formação e acesso à cultura pelas crianças. A autora engajada em políticas educacionais como professora universitária e membro do governo, suas obras integravam a “Coleção Pedagógica” da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais”, anos depois distribuída em todo o Brasil. (RAMANZINI, 2012, p. 2)
Inspirado em que autores	Segunda metade do modernismo, associada a intelectuais que buscavam o “humanismo infantil” e acesso à cultura por todos. Foi contemporânea de Murilo Mendes, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes compartilhando os princípios humanistas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Delimitamos dois objetivos principais: revelar, a partir da tradução da poesia em questão, o posicionamento dos tradutores trabalhando de português para a Libras frente aos desafios da tradução da poesia “As meninas”; e depreender a cadeia de significação e os efeitos estéticos reconstruídos na tradução, principalmente, referente ao enredo das três meninas, seus nomes e rimas. Para atingir os objetivos propostos, baseamo-nos no referencial teórico dialógico da linguagem, impresso nas obras de Bakhtin e o círculo.

Análise da tradução: comentários sobre sinal-nome e efeitos estéticos

Iniciamos pela apresentação bilíngue da poesia, em português e design da página do livro comparada à Libras e sua edição em vídeo, ou seja, “As meninas” nas duas línguas da tradução.

Figura 2: As meninas



Fonte (MEIRELES, 2002, p. 22)

Destrichando o texto em análise da forma e conteúdo, passamos a destacar os elementos estéticos construídos pela autora. Como na equipe de tradutores tem profissionais surdos, uma forma de análise visual foi a marcação das palavras da poesia por cor, evidenciando as rimas construídas pela autora, como nos quadros 3 e 4.

Quadro 3: Poesia “As meninas” linear com destaque das rimas



As meninas
Arabela
abria a janela.
Carolina
erguia a cortina.
E Maria
olhava e sorria:
“Bom dia!”

Arabela
foi sempre a mais bela.
Carolina,
a mais sábia menina.
E Maria
apenas sorria:
“Bom dia!”

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
uma que se chamou Carolina.
Mas a profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:
“Bom dia!”

Fonte: <https://www.portugues.com.br/literatura/cecilia-meireles.html>

Fonte: produzido pelos autores

Para uma compreensão mais detalhada dessa produção artística, Abud (2012) faz uma análise da poesia.

Esse primeiro tempo também se caracteriza pelo verbo no imperfeito; a ação transcorre em um passado remoto, contínuo: abrir, erguer e sorrir são ações continuadas, as meninas habitualmente fazem, cada qual, o que lhes cabe, e as estrofes dão forma a essa individuação: são dedicadas a uma menina de cada vez. As estrofes que apresentam Arabela e Carolina são orações absolutas e têm dois versos de três e cinco sílabas respectivamente, com rimas emparelhadas AA e BB, e as que apresentam Maria são orações coordenadas e têm três versos, de três, cinco, e duas sílabas, respectivamente, de rima CCC. De um salto chegamos ao segundo tempo do poema, quando o sujeito poético, de narrador, passa a personagem da trama, com direito a

primeira pessoa ao revelar seu afeto pelas meninas, especialmente por Maria, que ganha uma estrofe só para ela, enquanto Arabela e Carolina são cantadas em uma mesma estrofe. As estrofes deste segundo tempo duas de quatro versos com nove sílabas cada, e rimas respectivamente intercaladas BAAB e alternadas DCDC se tornam mais longas e complexas, com orações subordinadas. (ABUD, 2012, p. 95-96)

Reordenamos a poesia em um quadro, alinhando as características e ações por cada uma das meninas. Dessa forma, fica mais evidente a rima por personagem.

Quadro 4: Poesia “As meninas” destacando cada menina e as rimas com destaque

Arabela	abria a janela	foi sempre a mais bela	que vivia naquela janela	uma que se chamava Arabela
Carolina	erguia a cortina	a mais sábia menina	Pensaremos em cada menina	uma que se chamou Carolina
Maria	olhava e sorria: “Bom dia!”	apenas sorria: “Bom dia!”	é Maria, Maria, Maria	que dizia com voz de amizade: Bom dia!”

Fonte: produzido pelos autores

Abud (2012) ainda analisa a questão do tempo verbal e do efeito do “presente do futuro”.

Verbos no futuro presente denotam uma ação que ainda está por vir, mas, na sétima estrofe desse poema, ao usar um verbo no futuro [pensaremos] em conjunção com o passado, o sujeito poético nos mostra que esse futuro já é presente; nós nos deparamos então com um contínuo “presente do futuro”: um presente eterno porque fadado à repetição (o pensar nas meninas é contínuo); noção esta que se confirma na oitava estrofe, com o verbo “ser” no presente, indicativo da saudade já instalada. A reiteração, recurso muito apreciado por Cecília e usado por ela com excelente efeito poético, reaparece lindamente neste poema quando, num aparente devaneio, o sujeito poético repete três vezes o nome da cativante Maria, dona das qualidades humanas mais valorizadas por ele (ABUD, 2012, p. 95-96).



Leituras e releituras, conversas e pesquisas contribuíram para a construção de sentidos sobre a poesia. A poesia versa sobre três meninas e vai descrevendo o que cada uma faz na janela e a característica de cada uma delas. A leitura e interpretação da poesia pode direcionar para distintos sentidos. Um deles seria relacionar as meninas com as três filhas da Cecília Meireles, conforme pesquisa registrada em diário de tradução. Uma segunda possibilidade seria a temática da diversidade humana, considerando as distintas características de cada menina. Uma terceira possibilidade, mais metafórica seria o papel de cada menina mediando o nosso entendimento sobre o mundo. Abrir a janela é abrir-se para o mundo. A Arabela abre a janela, que são nossos olhos como sua característica é a beleza e parece voltar os olhos para algo aparente, o físico. A Carolina abre a cortina, mas sua característica é ser sábia, poderia contribuir como quem nos retira o véu de ignorância! E então, a Maria, que nos desperta dizendo “bom dia!” é a que nos encanta e nos deixa saudosos com sua delicadeza e simplicidade! Falar “Bom dia” é algo simples e denota educação.

“O fato é que este pequeno poema é tão rico em possibilidades de leitura que é mais do que justificado o apreço que lhe é devotado, ainda que não seja um dos mais frequentemente citados entre os poemas de “Ou isto ou aquilo”” (ABUD, 2012, p. 97). Para a tradução para a Libras, seguimos os tempos da poesia, como indicado por (ABUD, 2012). Primeiro e segundo tempo. No primeiro tempo da descrição de cada menina é apresentada lado a lado à imagem extraída do livro, outro recurso utilizado foi a diferenciação do penteado da tradutora. Para Arabela, o cabelo dividido ao meio. Carolina, com os cabelos presos atrás. Maria, na figura, usa um laço acima da cabeça, a tradutora coloca uma pequena presilha em forma de laço no topo da cabeça. Quando do segundo tempo da poesia, a tradutora prende os cabelos para trás, algo mais neutro, sem qualquer figura ao lado da tradutora. Esse é um efeito estético produzido a partir da tecnologia de edição do vídeo, congregando figura e vídeos em um mesmo frame.

Quadro 5: Frame da Tradução para a Libras em vídeos da poesia “As meninas”¹



Fonte: Link do vídeo do Youtube ocultado para não identificação da autoria

Para a criação de um sinal para as personagens foi necessário analisar as figuras que representam cada menina no livro. Constatamos que o livro foi publicado muitas vezes, inclusive por editoras distintas. A busca pelas diferentes edições do livro nos ajudou a definir as escolhas tradutórias que faríamos. Em todas as edições, as poesias infantis foram ilustradas com desenhos acompanhando cada poema. A seguir apresentamos o quadro 6 com quatro edições encontradas (registro extraídos do diário de tradução).

Quadro 6: Capas dos livros “Ou isto ou Aquilo” e imagem da página da poesia “As meninas”

REFERÊNCIA	CAPA	POESIA E ILUSTRAÇÃO
MEIRELES, Cecília. Ou isto ou Aquilo. Ilustrações de Eleonora Affonso. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 5ª ed., 1981. MEC Montagem e desenho de letras Sandra Passos.		
MEIRELES, C. Ou isto ou aquilo & Inéditos. Capa e ilustração Rosa Frisoni. 2. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1969.		

Livro de Capa dura, 28 x 21 cm,
85 páginas.

¹ Prezados avaliadores: Para a submissão do artigo, atendendo à normativa de preservar o reconhecimento dos autores, utilizamos o efeito artístico “filme plástico” sobre a figura impedindo o reconhecimento da face da autora, mas preservando a percepção da configuração de mão na produção do sinal. Esse efeito será retirado para a publicação da versão final. Também ocultamos o link de acesso ao vídeo no Youtube.

MEIRELES, C. Ou isto ou aquilo. Ilustrações de Beatriz Berman. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira; FNDE/MEC, 1990. (Biblioteca da escola).



MEIRELES, C. Ou isto ou aquilo. organização Walmir Ayalla. Ilustrações Odilon Moraes.-17. ed.]-São Paulo: Global, 2012.



Fonte: produzido pelos autores

Ferreira (2016) desenvolveu uma pesquisa baseada na história cultural, indicando que o livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, teve edições em 1964; 1969; 1977; 1987; 1990; 2002; coteja as produções para compreender as formas pelas quais os textos são apresentados aos seus leitores, em diferentes tempos de diferentes modos, assim como apresentamos no quadro 6.

No português não fica claro se as meninas estavam na mesma janela. Quando buscamos as imagens, encontramos algumas ilustrações em que as meninas estavam em janelas separadas e outras em que elas estavam na mesma janela. Como expressar em Libras uma descrição do espaço e da posição dos corpos das meninas. Sem ter a clara referência fica muito difícil. Assim, como tradutores que trabalham com línguas de modalidades diferentes, precisamos reconstruir imageticamente o espaço físico da história (Diário de tradução, 21/11/2022).

A forma como a ilustração é apresentada interfere diretamente na construção da sinalização. Queremos dizer que a cena, ou o espaço imagético determina a posição do corpo e a transposição de enunciação de uma personagem para a outra personagem.

Por dois motivos selecionamos as imagens da última edição. Primeiro, as ilustrações são mais bonitas e representam crianças. Segundo, as crianças, mais provavelmente, terão acesso a esse livro mais recente nas escolas ou bibliotecas, ou mesmo pela aquisição em uma livraria.

Essa decisão também influencia os modos de referenciar cada menina em Libras. Na poesia elas têm nome próprio, Arabela, Carolina e Maria e são os nomes delas que criam o efeito estético com a repetição e rimas. Dessa forma, na pretensão de criar efeitos correspondentes em Libras, criamos um sina-nome para cada menina relacionando a sua característica física como apresentado na ilustração, mas inspirado também nos sinais convencionados para bela, sorridente e sábia em Libras. Dessa forma, pensamos ser possível associar o nome-sinal à característica de cada menina.

A ilustração também contribui para a construção dos sinais-nomes em Libras. “Na tradução dos sinais-nome, visto que eles são construídos por meio da interferência de elementos verbo-visuais do livro impresso, que fornecem elementos para o projeto discursivo do tradutor como enunciador (autor) em Libras” (autora, p. 83), favorecem a criatividade do tradutor ao atribuir um sinal-nome para cada personagem. Constatamos que o tradutor cria não só tendo como base o texto escrito da poesia. Mas, é proporcionalmente importante a ilustração que acompanha o conto ou poesia a ser traduzido, assim como indicado na literatura (autora, ano; LEMOS, CARNEIRO, 2022).

Em estudo relacionado, indica-se que as ilustrações, objetos, cenas ou vídeos apresentados ao mesmo tempo que a sinalização do tradutor ou intérprete contribuem para a construção de sentidos do leitor/interlocutor dessa tradução em Libras. Assim, “a presença dos elementos verbo-visuais observados durante a interpretação da Libras indica os efeitos de sentido instaurados a partir deles no processo de resignificação entre línguas envolvidas nesse ato interpretativo” (NASCIMENTO, 2011, p. 112).

Para Umberto Eco traduzir quer dizer

entender o sistema interno de uma língua, a estrutura de um texto dado nessa língua e construir um duplo do sistema textual que, *submetida a uma certa descrição*, possa produzir efeitos análogos no leitor, tanto no plano semântico e sintático, quanto no plano estilístico, métrico, fonosimbólico, e quanto aos efeitos passionais para os quais tendia o texto fonte (ECO 2007, p. 17-8. Grifos do autor)

Compreendendo que nas comunidades surdas é usual que em Libras se atribuam sinais-nomes aos personagens. Assim o fizemos. No quadro 7, a cada linha relacionamos o sinal-nome à característica física atribuída na poesia. A primeira coluna demonstramos a associação da tradutora com a caracterização da personagem na ilustração do livro. A cada linha do quadro, demonstramos a associação do sinal-nome com a característica de cada personagem. Verbetes do dicionário de libras (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001a, 2001b) são apresentados com a ilustração do sinal e a descrição.

a) Arabela

O sinal da Arabela é produzido com a mão direita aberta, palma para dentro na frente da face e os dedos tamborilam frente aos olhos da tradutora (primeira linha do quadro 7). Como se os olhos brilhassem. O sinal de BONITO, que se refere à característica de “bela” tem a mesma configuração de mão e ponto de articulação, difere apenas no movimento que fecha a mão. (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2021a).

b) Carolina

O sinal-nome de Carolina é produzido com a mão direita em 5, tocando o lado direito da testa movendo-se para baixo, indicando o cabelo cacheado (segunda linha do quadro 7). O sinal de INTELIGENTE do dicionário que se refere à característica de “sábua” difere apenas no movimento, executado para cima. (CAPOVILL; RAPHAEL, 2021a).

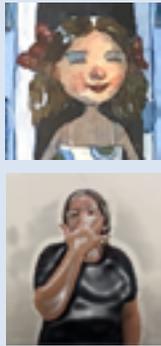
c) Maria

Por sua vez, o sinal-nome de Maria com mão direita em L horizontal, palma para dentro diante do queixo e movimento de subir até a orelha, indicando o sorriso (terceira linha do quadro 7). Difere do verbo RIR, relacionado a sua característica “sorria” pelo também pelo movimento, que em sorrir é executado pelo tremular a mão (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2021b).

Quadro 7: Sinal-nome criado para cada personagem da poesia “As meninas”

SINAL EM LIBRAS PARA A CARACTERÍSTICA

a) Arab**ela** **Bela**




*bonito(a) (inglês: handsome, beautiful, pretty);
adj. m. (f.) Belo(a). Agradável à vista, ao ouvido ou ao espírito. De boa aparência. De resto agradável.
Formoso(a); gentil. Nobre, generoso(a). Bom (boa); apetível. Ex.: O pintor brasileiro Cândido Portinari
pintou quadros muito bonitos.*

BONITO
Fonte: Capovilla e Raphael (2001a. p. 310)

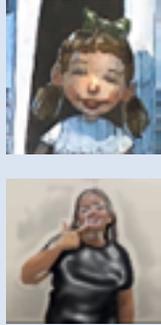
b) Carol**ina** **Sábia**




*inteligente (inglês: intelligent, sharp, bright, clever, sagacious, talented), inteligência (inglês: intelligence, wit, sagacity, sharpness, cleverness, intellect);
Inteligente: adj. m. e f. Que tem inteligência. Múbil, sagaz. Ex.: O estudante inteligente aprendeu com facilidade a complicada lição. s. m. e f. Pessoa que tem inteligência. Ex.: O inteligente resolveu facilmente a questão dada em classe. Inteligência: s. f. Capacidade de aprender e resolver problemas com rapidez e precisão. Ex.: Desenvolve-se a inteligência por meio de exercícios de raciocínio.
Mão direita em 5, palma para dentro, tocando o lado direito da testa. Mover a mão para cima e para frente.*

INTELIGENTE
Fonte: Capovilla e Raphael (2001a. p. 762)

c) Mari**a** **Sorrí**a




*rir (inglês: to laugh), riso (inglês: laughter);
Rir: voz Manifestar riso e alegria. Sorrir. Ex.: Ao ver o vídeo da festa, eu ri muito. v. t. i. Manifestar afabilidade, contentamento, prazer. Arhar, exporção, desfrutar. Ex.: As crianças riram do palhaço. Riso: s. m. Ação ou efeito de rir. Risada. Ex.: A comédia provocou risos em toda a plateia.
Mão direita em L horizontal, palma para dentro, diante do queixo. Tremelar a mão e sorrir.*

RIR
Fonte: Capovilla e Raphael (2001b. p. 1148)

Fonte: produzido pelos autores

Apresentamos as escolhas realizadas pelos tradutores de criar sinais-nomes que tenham como parâmetro de produção a diferença apenas do movimento dos sinais, criando um efeito estético na poesia. Estamos conscientes da impossibilidade de recriar todos os elementos estéticos, principalmente, pela diferença de modalidades das línguas, uma vocal-auditiva e outra visual-espacial. Traçamos nos princípios de Britto (2015, p. 102).

- i. identificar as características poeticamente significativas do texto poético;
- ii. atribuir uma prioridade a cada característica, dependendo da maior ou menor contribuição por ela dada ao efeito estético total do poema;
- iii. e recriar as características tidas como as mais significativas das que podem efetivamente ser recriadas – ou seja, tentar encontrar correspondências para elas

Quando debruçados sobre o fazer tradutório de reconstrução da poesia em Libras, consideramos que os nomes das personagens e sua correlação com as características seriam um dos pontos mais significativos da obra. Analisamos como elementos verbo-visuais se integram na tradução materializada em vídeo e evidenciamos o papel criativo do tradutor voltado para o público e em diálogo com o autor.

Constatamos que a verbo-visualidade do material de partida da tradução fornece elementos para o projeto discursivo do tradutor como enunciador (autor) em Libras da tradução. Efeitos de sentidos são instaurados congregando o verbal e o visual também da tradução, considerando que sua materialidade é um vídeo em que o corpo do tradutor está aparente e é associado às figuras (extraídas do livro). A análise aponta ainda que a compreensão é sempre um reposicionamento da palavra, tanto dos tradutores como dos futuros leitores (interlocutores) dessa obra.

Considerações finais

Nos aventuramos em pensar como uma criança, pensar para uma criança surda, uma complexa tarefa de tradução do material poético que reflete não uma resposta, mas uma tentativa de repensar o fazer tradutório em lín-

gua de sinais não mais orientado às concepções meramente linguística. Afinal de contas, a tradução envolve língua, cultura, e sujeitos aprendendo a apreciar, nesse caso, de uma obra de cunho artístico-cultural.

Mais do que traduzir poesia, esse artigo evidenciou a importância da relação tradutor e sua intersubjetividade, de sua relação com o público-alvo. Ademais, o tradutor como o mediador que possibilita a produção e circulação de conhecimento orientado às pessoas surdas, reafirmando a sua sensibilidade, alteridade e disponibilidade para compreender o outro, do seu lugar.

Comenta e discute os resultados e procura mostrar, no decorrer do processo, que a recriação de rimas na Libras, língua de modalidade gestual-visual (língua da tradução) há grandes distinções em função da estrutura sonorista desse poema, transparecendo algo pouco natural para a Libras. Para a correspondência, desse atributo poético, os tradutores criam sinais-nomes que rimam com as características das personagens, assim efeitos de sentidos correspondentes são instaurados provocando o leitor da tradução a perceber um “sinal arte” laborado, ou seja, não comum na linguagem cotidiana.

Agradecimentos

Agradecemos aos avaliadores pela contribuição com a leitura e os comentários sugeridos para este trabalho. Os erros remanescentes são de nossa responsabilidade.

Referências

ABUD, T. F. D. **Either this ou aquilo**: traduzindo a poesia infantil de Cecília Meireles para o inglês. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. 2012. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99368?locale-attribute=es>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ABUD, T. F. D. **Tradução de poesia infantil e sua recepção via Pensar Alto em Grupo**: “As meninas” e “O menino (azul)”, de Cecília Meireles. 2018. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universi-

dade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-07022019-153420/pt-br.php>. Acesso em: 2023-03-23.

ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N.. **Discurso na vida e discurso na arte: sobre a poética sociológica**. Tradução, para uso didático, de C. A. Faraco e C. Tezza. 1990[1926].

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra São Paulo: Martins Fontes, 2010a [1952-53].

BAKHTIN, M. M. Para uma filosofia do ato responsável. Tradução de Valdemir Miottello e Carlos Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b [1920-24].

BASSNETT, S. **Estudos de Tradução**. Fundamentos de uma disciplina. Tradução de Viviana de Pádua Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003, p. 64-71.

BEZERRA, P. Tradução e Criação. **Linha D'Água**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 15-23, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i2p15-23. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47712>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRITTO, P. H. A reconstrução da forma na tradução de poesia. **Eutomia**, Recife, 16 (1): 102-117, Dez. 2015 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/2051>. Acesso em: 27 mar. 2023.

BRITTO, P. H. **Entrevista**. organizado por Caetano W. Galindo e Walter Carlos Costa. – Curitiba, PR: Medusa, 2019. 168 p. (Coleção palavra de tradutor).

CALLE OROZCO, J. A. Interstícios da (in)traduzibilidade no conto o “ovo e a galinha” de Clarice Lispector. **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 4, n. 3, p. 21-32, 2016. DOI: 10.26512/belasinfeis.v4.n3.2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/11347>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D. (Editores.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais brasileira**. Volume 1: Sinais de A a L. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – Edusp, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D. (Editores.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais brasileira**. Volume 2: Sinais de M a Z. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – Edusp, 2001b.

FERREIRA, N. S. de A. Um estudo das edições de Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p. 185-203, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643414>. Acesso em: 27 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUMAR, A. P. V. A tradução como um ‘acordo dialógico’: uma perspectiva bakhtiniana. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 38, n. 3, p. 549-562, set. 2018. tradução de: Bandeira De Melo Jr. e Orison Marden. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n3p549>. Acesso em: 12 mar. 2023

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

LE MOS, G. de S.; CARNEIRO, T. D. A multimodalidade na tradução e na interpretação das línguas de sinais: revisão bibliográfica de teorias e práticas tradutórias e interpretativas. Patrick Rezende; Glauber de Souza Lemos [Orgs.] **Práticas e investigações nos estudos da tradução**: tecnologias, multimodalidade, discurso e semântica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. pp 83-115.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

NASCIMENTO, M. V. B. **Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo**: elementos verbo-visuais na produção de sentidos. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem LAEL). PUC-SP. 2011. 149p.

RAMANZINI, I. C. **Cecilia Meireles and the problems of children’s literature**: a discursive approach. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, C. R. da. **Ou Isto ou Aquilo**: uma breve análise da literatura infantil de Cecília Meireles. Anagrama, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/46362>. Acesso em: 27 mar. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.